

natural e fluida, proporcionando assim o aprendizado e conhecimento necessário para a elaboração do projeto.

A elaboração, introdução e avaliação dos métodos, instrumentos e orientações utilizados durante a ação projetual do Lab são encaminhadas para além da exploração e solução do problema. O design estratégico atua na mesma linha e ao constituir-se de um processo projetual que atua em ambientes organizacionais, busca resolver problemas complexos ou gerar efeitos de sentido, resultando em produtos-serviços, que tornam visíveis as estratégias criadas (Zurlo [6]).

Ao analisar o contexto organizacional do TRANSLAB, é possível perceber uma oportunidade de contribuição do design estratégico na proposição de uma lógica do fazer, aplicando um olhar do todo e conduzindo o processo (design driven) até as etapas mais tangíveis da execução dos projetos (Zurlo, [6]).

O design estratégico se propõe a oferecer transformações necessárias a partir da interpretação da complexidade da realidade com base em sua capacidade de ver (interpretar o contexto), prever (desenvolver cenários) e fazer ver (tornar o conceito concreto) (Zurlo [6]). Sob esta ótica, a habilidade de prever se relaciona com a interpretação dos contextos e a antecipação de cenários futuros.

A construção de cenários, na perspectiva do design estratégico, objetiva inicialmente contrapor os diferentes caminhos do projeto, e, posteriormente, orquestrar os fluxos de conhecimento na rede de projetos. Ou seja, os cenários caracterizam o desenvolvimento de uma proposta com base em alternativas que são organizadas para dar apoio à discussão e decisão do melhor caminho projetual a ser seguido.

Os cenários oportunizam a antecipação de riscos inerentes ao projeto ao avaliar os impactos das ações futuras, sintetizando o projeto e os valores intangíveis que dele resultam (Cautela [29]). Desse modo, pode-se afirmar que os cenários são instrumentos que dão suporte para a tomada de decisões em ambientes com grandes incertezas (Manzini e Jégou [30]), característicos dos contextos sociais.

Além disso, os cenários possuem ainda a capacidade de facilitar o entendimento e o compartilhamento de conhecimentos, pois, segundo o autor, estes prefiguram um mundo de referências possíveis em termos de contexto, de significados e de efeitos de sentido. Desta forma, a projeção de cenários pode auxiliar na agilidade necessária à compreensão das intenções projetuais do TRANSLAB.

Ao considerar a construção de cenários em sua prática projetual, o design estratégico sugere em suas premissas a revisita ao problema de forma contínua, durante todo o processo de projeto, ou seja, a utilização da perspectiva do contrabriefing. Para Meroni [24], a estratégia do design estratégico está impreterivelmente relacionada ao problematizar e concomitantemente questionar seu percurso.

O contrabriefing proporciona um espaço reflexivo para a discussão do briefing e sua confrontação os resultados do projeto até o momento. No caso do TRANSLAB, estes resultados seriam analisados e reinterpretados, revisitados e repensados continuamente pela comunidade através da rede do projeto. A consequência deste percurso é a construção de novos cenários de atuação e a identificação de novas trajetórias de inovação (Manzini e Jégou [30]; Cautela [29], p. 115-121).

O uso dos cenários e do contrabriefing auxiliam a organização na visualização do futuro de forma desafiadora e criativa, promovendo uma mudança no modelo mental dos envolvidos, ampliando a capacidade de percepção necessária para reconhecer os eventos inesperados e tomar atitudes proativas.

A participação dos indivíduos é indispensável para a realização de cenários sustentáveis, que passam a influenciar o discurso do Living Lab sobre o futuro da comunidade local através de questionamentos sobre o propósito, os contextos, os atores envolvidos e as relações de poder entre esses atores. Esses caminhos podem ser considerados diferentes olhares estratégicos que podem influenciar, de forma positiva, o projeto em si e o próprio futuro da Living Lab.